

A gestão da Extensão na UNIRIO no período 2004-2008: seguindo as trilhas do FORPROEX para avaliação

Extension Management at UNIRIO – period 2004-2008: under FORPROEX guidelines for evaluation

Maria do Carmo Ferreira¹, Regina Guedes Moreira Guimarães²

Do assistencialismo à comunicação-participação: a transformação da extensão universitária no Brasil

No Brasil, a extensão teve seu primeiro registro oficial no Estatuto da Universidade Brasileira, em 1931, aparecendo como curso, conferências e outras ações¹. Em 1961, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² a extensão aparece como modalidade de curso e assistência rural, destinada à clientela ligada à universidade. Nos anos 60, se destaca a sua expressão participativa, dialógica e problematizadora, defendida pelo Movimento Estudantil brasileiro, inspirado nas idéias e prática do educador Paulo Freire.

Finalmente, na década de 80, consolidou-se um novo paradigma de Universidade em que a população deixa de ser percebida como simples receptora de conhecimentos e de práticas produzidas no interior do “castelo do saber” e a participação passa a ser considerada crucial, enquanto imperativo democrático.³

A concepção de extensão como participação e diálogo é então consagrada em documento produzido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, quando da sua criação em 1987¹, e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é institucionalizada na 6^a Carta Magna Brasileira.⁴

A partir da década de 90, intensifica-se a implementação de uma política de extensão universitária, destacada nos trabalhos de diversos autores e em documentos gerados pelo FORPROEX, em especial os da Coletânea Universitária.^{3, 5, 6, 7}

Enfoca-se, então, que a dimensão social das universidades se refaz no trabalho da extensão universitária, quando constituída por meio de metodologias de ensino participativas em apoio

Resumo

Na segunda metade do século passado, a institucionalização da extensão universitária no Brasil foi especialmente defendida e referenciada na necessidade de superação do modelo assistencialista para o modelo participativo junto às comunidades parceiras, no dimensionamento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo a flexibilização curricular como meio de implementação, no emprego de metodologias participativas e na avaliação contínua sobre todo o processo desenvolvido. O presente trabalho objetiva apresentar e discutir aspectos da Gestão da Extensão, período 2004- 2008, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, utilizando as diretrizes de avaliação definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. O estudo evidenciou: incremento da formalização e da organização da extensão na estrutura universitária; aprimoramento da interação extensão-ensino-pesquisa, apoiada pela flexibilização curricular; fortalecimento do diálogo interno na instituição; ampliação do programa de bolsas acadêmicas e implementação de critérios de regulação, registro e avaliação das ações de extensão. Novos desafios se desvelaram: implantação definitiva de um sistema de informação fundamental para a avaliação; a ampliação de fomento; expansão de ações a comunidades e segmentos sociais e expansão de parcerias institucionais; organização da prestação de serviços, vinculada a Programa de Extensão.

Palavras-chaves: Formalização e organização da extensão; Flexibilização Curricular; FORPROEX

Área Temática: Educação

Linha da Extensão: Gestão institucional

¹ Professor Adjunto IV; Doutora em Parasitologia, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, Diretora do Departamento de Extensão – DEX / PROEX / UNIRIO na Gestão 2004-2008
E-mail: mcarmoferreira@unirio.br.

UNIRIO – Instituto Biomédico – Departamento de Parasitologia e Microbiologia
Rua Frei Caneca, 94. Centro Rio de Janeiro – CEP 20511-044

² Professor Associado I; Doutora em Saúde Pública – ENSP / FIOCRUZ, Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX / UNIRIO na Gestão 2004-2008;
E-mail: rgguma@hotmail.com.

UNIRIO – Escola de Medicina e Cirurgia – Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar
Rua Mariz e Barros 775, Tijuca – Rio de Janeiro – CEP – 20270-901

às políticas públicas. A formação cidadã nas universidades pretende, assim, priorizar a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade humana sobre os fenômenos da vida. Pensa-se que a educação atente para as categorias de aceitação do outro, cooperação, autonomia, diálogo, responsabilidade social, que se opõem ao preconceito, competição, poder, obediência, autoritarismo, arrogância, prepotência, cinismo e dissimulação, criticados na construção da identidade profissional.^{8, 9, 10}

Com esse referencial, a institucionalização da extensão universitária no Brasil nas últimas quatro décadas tem sido defendida principalmente no seguinte panorama: a) na necessidade de superação do modelo assistencialista para o modelo participativo junto às comunidades parceiras; b) no dimensionamento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo a flexibilização curricular como meio de implementação; c) no emprego de metodologias participativas; e d) na avaliação contínua sobre todo o processo desenvolvido.

Buscando contribuir com os debates na linha de gestão institucional, é especialmente nesse sentido que as autoras, após finalizarem o período de gestão 2004-2008, enquanto dirigentes da Extensão Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, se colocam diante do desafio de refletir sobre o processo aí desenvolvido, utilizando as diretrizes de avaliação definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX.

Os parâmetros metodológicos para a avaliação da extensão universitária

As diretrizes para a avaliação da extensão universitária definidas em 2001 pelo FORPROEX⁷ são ferramentas imprescindíveis à prática da extensão, na realização de suas atividades e na gestão. Esses parâmetros asseguram a promoção do distanciamento, necessários ao ‘olhar’ sobre o quê e como se faz.

Três níveis de abordagem com indicadores gerais se destacam e permitem aferir o alcance das metas. São eles: o compromisso institucional, os impactos sociais e a formalização de instrumentos de avaliação.

As seguintes dimensões constituem componentes imprescindíveis à avaliação: a política de gestão e infraestrutura; a relação universidade-sociedade; o plano acadêmico e a produção científica.

Essa metodologia permite criar um desenho dos avanços conquistados e indicar os novos desafios a superar no âmbito da extensão universitária, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido e permitindo o acompanhamento de estudos nesse campo.

Um olhar sobre a extensão na UNIRIO: visualizando os resultados

Nas duas últimas décadas, é na Extensão que a UNIRIO tem desenvolvido sua vocação mais genuína, mobilizando a comunidade com ações integradoras e participativas desde 1993¹¹.

A gestão desenvolvida no período de setembro de 2004 a setembro de 2008 fortaleceu-se com a aprovação da implementação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX pelo Conselho Universitário, em outubro de 2004. Formada a equipe administrativa da PROEX, o trabalho se desenvolveu integrado a um grupo de professores e profissionais, constituindo uma rede.

Quanto à política nacional, a UNIRIO tem tido importante participação junto aos programas apoiados pelo Ministério da Educação / SESu, concorrendo com propostas ao PROEXT, desde 2003, recebendo apoio anualmente.^{12, 13, 14, 15, 16} Do mesmo modo, em 2007 e 2008, participaram exitosamente¹⁷ da concorrência com ao Edital do PROEXT-Cultura / MINC.

Com base nas dimensões definidas para a avaliação da extensão universitária, uma síntese das ações desenvolvidas, na UNIRIO e no período estudado, é apresentada no Quadro.

A análise deu visibilidade à extensão na UNIRIO e destacou os indicadores gerais definidos pelo FORPROEX. O compromisso institucional reafirmou-se com: a) a formalização da extensão na estrutura universitária; b) a definição das políticas institucionais, em seus Planos específicos; c) a ampliação dos diálogos internos na PROEX, junto à Câmara de Extensão, aos responsáveis por ações de Extensão, aos Bolsistas de Extensão e aos colegiados de Curso de Graduação, no sentido de consolidar a conceituação de

Quadro – Resultados da Gestão da Extensão na UNIRIO – 2004 – 2008, de acordo com a Dimensões de Avaliação do FORPROEX.

DIMENSÕES	DEFINIÇÃO	RESULTADOS GESTÃO PROEX UNIRIO- 2004-2008
Política de gestão	A política de gestão é a categoria que agrupa as finalidades, os objetivos, o fomento e as atribuições da extensão e seus instrumentos de ação, revelando se a universidade incorpora a função extensionista.	<p>Implementação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários;</p> <p>Participação na construção do Plano de Gestão 2004-2008¹⁸, do Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2010¹⁹ e do Plano de Reestruturação da UNIRIO²⁰;</p> <p>Desenvolvimento de software livre p/ banco de dados em extensão – Sistema Delphus;</p> <p>Elaboração e aprovação do Regulamento da Câmara de Extensão com Construção de Edital anual de Bolsas de Extensão</p> <p>Elaboração de Instrumento de avaliação de ações de extensão;</p> <p>Coordenação do GT em Flexibilização Curricular do FORPROEX;</p> <p>Implementação do Projeto Conexões de Saberes – UNIRIO / SECAD-MEC²¹, em parceria com o Programa “Escola Aberta” (MEC/UNESCO);</p> <p>Promoção e apoio ao do Projeto Cultural Reitoria;</p> <p>Promoção do II Encontro da Regional Sudeste de Cultura- 2008 – FORPROEX;</p> <p>Coordenação da Regional Sudeste na gestão 2007-2008 – FORPROEX;</p> <p>Participação em todos os editais do PROEXT;</p> <p>Participação no Edital do PROEXT-Cultura / MINC.</p>
Relação universidade-sociedade	A relação Universidade-sociedade mostra como as atividades de extensão estão presentes na sociedade e como a universidade participa nas transformações.	<p>Programas e projetos: 3 Programas e 78 projetos em 2004 – 11 Programas e 90 projetos em 2008;</p> <p>Público atingido: 19.754 em 2004 – 114.160 em 2008;</p> <p>Bolsistas de extensão: 81 em 2004 – 225 em 2008.</p>
Infra-estrutura	A infraestrutura informa sobre as reais condições físicas e gerenciais de realização da extensão, para consolidar as metas almejadas ¹⁰	<p>Reorganização e a ampliação do espaço físico da Pró-reitoria com reforma;</p> <p>Aquisição de mobiliário novo e de computadores;</p> <p>Organização dos arquivos de documentos e em computadores criando uma memória da extensão na UNIRIO;</p> <p>Criação de um espaço para o Projeto Conexões de Saberes.</p>
Plano acadêmico	O plano acadêmico analisa as possibilidades de incorporação da extensão na vida acadêmica, valorizando as experiências do conjunto de participantes na ação extensionista	<p>Trabalho participativo entre as pró-reitorias acadêmicas e administrativas;</p> <p>Integração dos Encontros de Extensão (X, XI, XII, XIII) com a Jornada de Iniciação Científica na Semana de Integração Acadêmica;</p> <p>Criação do Encontro Anual de Bolsistas de Extensão (I, II, III, VI);</p> <p>Criação do Encontro Interinstitucional de Bolsistas de Extensão UFF/ UNIRIO/ UERJ (I, II e III);</p> <p>Criação do evento: “Comunidade na UNIRIO” (I, II, III, IV e V) para atender ao chamado do MCT na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2004, 2005, 2006, 2007);</p> <p>Reuniões com colegiados de Cursos para divulgação e integração de ações de extensão, com vistas à flexibilização curricular.</p>
Produção acadêmica	Esta dimensão trata da captação dos produtos resultantes da ação de extensão, elabora e dissemina conhecimentos, valorizando o seu reconhecimento. ¹⁰	<p>Livro de Sínteses dos Projetos de Extensão UNIRIO /Resumos (2006, 2007 e 2008);</p> <p>CD ROM II Encontro de Cultura do FORPROEX, UNIRIO, 2008;</p> <p>CD ROM – FORPROEX – XXXI Encontro Regional Sudeste – “Memória e Identidade da Extensão Universitária na Regional Sudeste”, UFF / UNIRIO, 2008;</p> <p>Relatórios de Gestão Anuais; Relatório de extensão- Depoimentos, 2007;</p> <p>Divulgação da Extensão em eventos.</p>

extensão e a tipologia das atividades de extensão; d) maior participação do orçamento da UNIRIO, com a criação do Programa de Bolsas Acadêmicas e maior apoio à infra-estrutura dos eventos; e) o fortalecimento do envolvimento dos docentes em atividades de extensão, ao promover a integração entre eles e entre as atividades; f) o envolvimento dos Departamentos em Programas e Projetos de Extensão como um dos critérios para a alocação de vagas docentes; g) a interação extensão-ensino-pesquisa, como o estabelecimento de critérios de registro e de avaliação no âmbito da flexibilização curricular e regulação para tal.

Quanto aos impactos sociais das atividades de extensão:

a) Foram contemplados e priorizados programas, projetos e eventos que envolvessem diversos segmentos sociais, acompanhando políticas locais e nacionais; b) Ampliaram-se as parcerias com órgãos públicos e privados e segmentos organizados; c) Foram criados produtos, publicações e organizados eventos, junto às comunidades envolvidas nas atividades de extensão, o que evidenciou a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento pelos parceiros, transformando o espaço universitário em verdadeiro espaço público para as comunidades participantes da extensão; d) Ampliou-se o escopo dos efeitos da interação resultante das ações de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa.

Quanto à formalização de instrumentos específicos que envolveram as instâncias acadêmicas na avaliação da Extensão Universitária, foram criados regulamentos, editais, instrumentos de avaliação e registro das ações, entre outros.

Os indicadores quantitativos revelaram o aumento do número de atividades de extensão, de seus produtos e publicações, bem como de profissionais, de estudantes e de comunidades envolvidas em atividades de extensão.

Abrindo perspectivas: enfrentando os desafios

As diretrizes para avaliação da extensão universitária possibilitaram a visualização do desenvolvimento da Extensão Universitária na UNIRIO no período de 2004 a 2008, denotando a feição de sua contribuição para a identidade institucional. Por outro lado, o estudo indicou os

avanços necessários e as perspectivas para a Extensão Universitária na UNIRIO.

Na dimensão acadêmica, se confirmou a necessidade de realização mais abrangente da flexibilização curricular para as ações de extensão, quando então a universidade pode consistentemente assumir seu compromisso social. A ampliação do número de Programas e Projetos por meio de parcerias e fomentos associados incrementará o envolvimento de estudantes e professores em atividades de extensão, com regulação específica para inclusão de créditos em extensão nos cursos de graduação e pós-graduação.

Para tanto, a publicação plena das atividades no sistema de informação de extensão é fundamental para a divulgação e para a avaliação, com demonstração abrangente de dados quanti-qualitativos e a consequente possibilidade de definição de políticas de extensão a serem priorizadas em dado período. Com isto, se fortalece a organização das representações nas Áreas Temáticas de Extensão e a política institucional a elas concernente, o que viria a auxiliar também a criação de ações no âmbito da prestação de serviços, vinculada a Programas e Projetos de Extensão.

O enfrentamento das dificuldades desveladas é encorajado pelas perspectivas positivas que a extensão universitária incita, na medida em que sua prática imprescindivelmente convida ao convívio com a comunidade externa, em que se consolidam espaços de encontro e de criação.

Definem-se desse modo trajetórias expressivas para a concretização de uma prática acadêmica aberta à diversidade e às múltiplas formas de construção do conhecimento, reafirmando e expandindo a missão da universidade como instituição pública para a formação profissional de cidadãos comprometidos.

Referências

1. NOGUEIRA, M.D.P. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2005. 135p.
2. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 134, n.248, 23 dez.1996. Seção 1, p.27834-27841.
3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEI-

RAS – FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. **Coleção Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, Brasília: MEC/ SESu; v. 5, 2006. 100p.

4. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Belém: Basa, 1988.

5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, v. 1, 2001. 92p.

6. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização. **Coleção Extensão Universitária**. Org: Edison José Correa. Coordenação Nacional do FORPROEX, Belo Horizonte: Coopmed, v. 6, 2007. 112p.

7. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; UFPR; UESC, v. 3, 2001. 97p.

8. GUIMARÃES, R.G.M.; FERREIRA, M.C.; VILLAÇA, F.M. O Debate Necessário: a Importância da Extensão Universitária para a Formação Médica. **Cadernos ABEM**, vol.4, Out., Rio de Janeiro, 2008. p.69-78.

9. MALHEIROS, R; GUIMARÃES, R.G.M. Extensão Universitária e Formação Médica: uma análise da experiência dos bolsistas no programa “Escola Cidadã”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 22, (2/3): 67-76, set. / dez. 1998.

10. GUIMARÃES, R.G.M. **Que médico eu quero ser? Sobre a trajetória de jovens estudantes na construção da identidade médica**. [Tese de Doutorado] Escola Nacional de Saúde Pública- ENSP, Rio de Janeiro, 2007.

11. TUTTMAN, M.T. **Compromisso social da universidade: os olhares da extensão**. [Tese de Doutorado] Universidade Federal Fluminense; 2005.

12. LUGARINHO, R. **Consulta genética gratuita**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2004. 12p.

13. FERREIRA, M.L.C.R.; MALTA, M.T.B.P. **Programa de Assistência Integral a Pessoa da Terceira Idade: Grupo Renascer**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 1995. 20p.

14. COSTA, M.V.B.; PAMPLONA, T.C. **Promoção de Leitura entre Jovens Leitores**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2004. 15p.

15. REIS, M.A.S. **Etnoconhecimento para um Etno-reconhecimento**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2005. 43p.

16. MIDDLETON, S.R. **Atenção Básica em Saúde**

nas Comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2004. 22p.

17. SOARES, A.L.M; LIBERAL, E.F. **Programa interdisciplinar de formação, ação e pesquisa: Enfermaria do Riso**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2004. 28p.

18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UNIRIO. **Plano de Gestão 2004-2008**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2004.

19. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-UNIRIO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2005-2010**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006.

20. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO. **Plano de Reestruturação da UNIRIO – REUNI / UNIRIO**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006.

21. PINHEIRO, D.; CASTELO BRANCO, A.L.; SOUZA, M.E.V. **Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares -. SE-CAD/MEC e Observatório de Favelas**. Rio de Janeiro: PROEX / UNIRIO, 2006. 33p.

Abstract

In the second half of last century, the institutionalization of university extension in Brazil was defended and referenced in the need of moving from the welfare to the participative pattern, together with partner communities; in sizing the dependence among teaching, research and extension, applying the curricular flexibility as implementing way of using participative methodologies; and in the continuous evaluation of the entire process developed. This article aims to present and discuss aspects of the Extension Management at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), between 2004 and 2008, under the evaluation guidelines set by the Forum for Extension Pro-Chancellors of Brazilian Public Universities – FORPROEX. The study evidenced increased extension formalization and organization in the university structure; improved extension-teaching-research interaction, supported by curricular flexibility; consolidated dialogue within the institution; expanded academic scholarship program and the implementation of regulatory, registration and assessment criteria for the extension efforts. New challenges were unveiled: establish a permanent essential information system for evaluation; extend development; widen the activities to the communities and social segments and institutional partnerships; organize services provision related to the Extension Program.

Keywords: Extension; Formalization and organization of extension; Curricular Flexibility; FORPROEX

